

Álvaro Magalhães

O ESTRANHÃO 5

QUEM VÊ LIKES
NÃO VÊ CORAÇÕES!

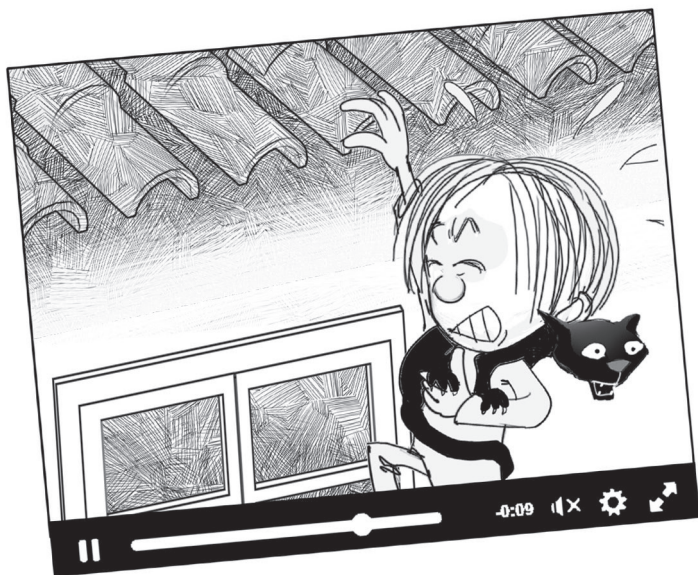


Ilustração de Carlos J. Campos



Porto
Editora

Saí dali o mais depressa que pude, dobrado, a coberto da sombra. Não olhei para trás uma única vez. Mas o tipo que ia matar o outro viu-me e chamou-me:

– Ei, miúdo!

Foi da maneira que comecei a correr e logo saí dali; e ele ainda a chamar-me, mais alto:



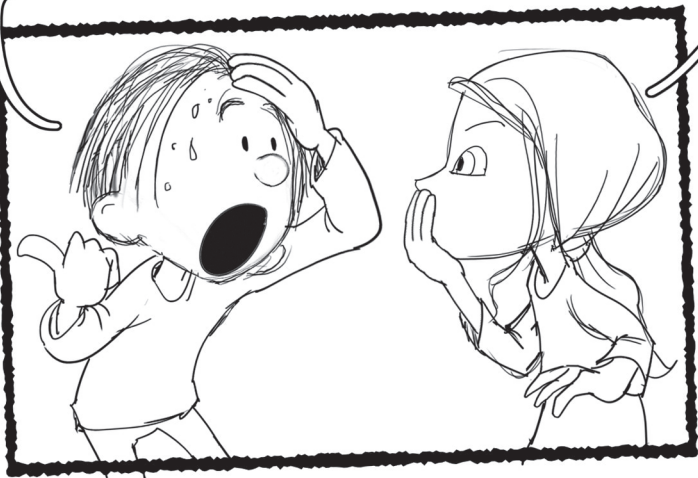
E, então, soou um tiro de pistola.

Não queria acreditar, o homem tinha mesmo matado o outro. Não era só conversa. E eu ali metido, podia ser também um rapaz morto naquele momento. E tudo por causa de uns lindos olhos azuis.

Cheguei ao pé da Xana a suar, e também estava gelado.

Ouviste o tiro? Foi um homem que matou outro no beco. Vamos sair daqui. Ele viu que eu vi tudo. Caramba!

E o lixo?



– Qual lixo? Ah! Não tive tempo de ver bem, mas havia uma embalagem vazia de veneno para os ratos. O que dizes a isso? Pode ser a arma do crime, não? Ou terão mesmo ratos em casa?

– Ora, a casa é nova e têm dois gatos – disse ela. – Foi para a matar. Não te disse que tinha sido veneno?

Ouvimos o burburinho no Beco das Camélias (seria mais apropriado se se chamasse Beco dos Poios de Cão), abriram-se portas e janelas, pessoas saíam à rua e perguntavam umas às outras o que tinha acontecido.